



DIRETRIZES E IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS

NAYARA DE ASSIS FURTADO DA SILVA

Introdução: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi criada em maio de 2006 pelo Ministério da Saúde para integrar práticas como Medicina Tradicional Chinesa, Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia e Medicina Antroposófica ao Sistema Único de Saúde (SUS). Desde então, foram adicionadas novas práticas, totalizando 29 cuidados integrativos. A última publicação do Ministério, "Atitude de Ampliação de Acesso" (2015), visa aumentar a resolubilidade e o acesso às práticas, garantindo qualidade e segurança, promover a racionalização das ações de saúde e estimular o controle social. As práticas integrativas são vistas como complementares à medicina oficial, focando na recuperação do paciente em vez de apenas na doença.

Objetivo: Analisar as diretrizes disponíveis sobre a atuação do sistema único de saúde (SUS) na implementação das práticas integrativas e complementares, destacando as principais fragilidades e desafios enfrentados pela comunidade. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na pesquisa, foi utilizada a base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), buscando as palavras-chaves (descritores): "Sistema Único de Saúde", "Práticas Integrativas e Complementares no SUS", "Medicinas Tradicionais", e "Política de Saúde Brasileira" e "Saúde Pública".

Resultados: Foram selecionados 4 artigos para realização do trabalho após leitura das publicações. Foram identificados os principais autores que escreveram sobre, práticas integrativas e complementares no SUS. A análise dos artigos revela que, embora haja um crescente reconhecimento das práticas integrativas no SUS, persistem desafios significativos, como a falta de padronização na formação de profissionais e a resistência à integração com a medicina convencional. Essas questões comprometem a efetiva implementação e aceitação dessas práticas no sistema de saúde. A discussão deve explorar como superar essas barreiras e promover uma integração mais eficaz.

Conclusão: Apesar dos avanços na integração das práticas complementares no SUS, desafios como a falta de padronização e resistência à medicina convencional ainda limitam sua eficácia. Superar essas barreiras é crucial para uma integração bem-sucedida.

Palavras-chave: **SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE; PRÁTICAS INTEGRATIVAS; SAÚDE PÚBLICA; MEDICINAS TRADICIONAIS; POLÍTICA DE SAÚDE BRASILEIRA;**